

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS

AO-20

INFLUÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE DOS ANIMAIS DE COMPANHIA

Gilson Avelino Providelo¹; Glenda Maris de Barros Tartaglia²

Iniciada há mais ou menos 12 mil anos atrás, a relação entre o ser humano e os animais domésticos começou de modo mutualista entre as espécies, chegando ao vínculo emocional com *pets* da atualidade. Este trabalho tem o intuito de dissertar sobre como esse vínculo emocional remodelou, os laços que nos ligam aos animais de estimação. Em consequência deste fenômeno, os animais passaram por processo de humanização, muitas vezes assimilando características da personalidade do dono. A principal forma de comunicação entre o homem e os *pets* é a linguagem corporal. Os bichos de estimação são hoje vistos como filhos ou irmãos, em boa parte dos lares que os acolhem. Por meio de técnicas semiológicas e correlação com casos clínicos verifica-se uma mudança no tratamento dado ao animal de estimação. O estreitamento da relação dono-*pet* aumentou a demanda por meios de proporcionar o bem estar: nutrição; cuidados de higiene e; estética. Um mercado em franca expansão e que movimentou bilhões anualmente. Esses animais podem desenvolver maior dependência em relação ao dono, e exigindo maior atenção e cuidado, contudo, uma rotina atribulada, pode fazer com que muitos donos não consigam dedicar o devido tempo e atenção aos *pets*. Em casos extremos, os cães se tornam agressivos ou depressivos, os mais angustiados podem desenvolver práticas de automutilação. A obesidade é a principal doença relacionada à humanização, pois a convivência próxima não restringe a alimentação à comida feita para animais. Na dieta foi inserida a comida de humanos, levando à obesidade. A quantidade de problemas de saúde que podem ser desencadeados pela obesidade nos *pets* também é grande: afecções articulares; afecções cardíacas; hipertensão; afecções respiratórias; e diabetes mellitus. O processo de humanização é um fenômeno complexo que envolve fatores psicológicos e biológicos, que deve ser observado pelo médico veterinário, pois pode provocar sérios problemas, comprometendo bem-estar do paciente, porém, o compromisso do dono é o fator mais importante para a resolução de problemas advindos desse fenômeno recente, mas preocupante.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal, Humanização, *Pets*.

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária da FSP e aluno da iniciação científica

² Docente e Coordenadora do curso de Medicina Veterinária da FSP

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

AO-21

CONTAMINAÇÃO RESULTANTE DE FALHAS TECNOLÓGICAS DURANTE O ABATE DE FRANGOS DE CORTE EM FRIGORÍFICO COM O SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL (SIF) NO RIO GRANDE DO SUL

Tácito Emanuel Ferreira Damasceno¹, Adriano da Silva Guahyba², Rogério Manoel Lemes de Campos³

O trabalho teve o objetivo de estudar a incidência de contaminação por falhas tecnológicas no fluxo de abate de frangos de corte inspecionados pelo SIF em frigorífico no Rio Grande do Sul. Em julho e agosto de 2011, acompanhou-se a inspeção *post-mortem* no fluxo de abate nas linhas de inspeção: i) A (exame interno); ii) B (exame de vísceras); iii) C (exame externo) e; iv) Departamento

de Inspeção Final (DIF), realizada por meio de exame visual macroscópico de carcaças e vísceras, palpação e cortes, acompanhado da retirada de contaminações aparentes nas carcaças e vísceras. O número de contaminações foi registrado em mapas de registro das destinações das aves que passaram pela inspeção final. No período avaliado, as condenações por contaminação representaram 12,37% do total de casos de condenação de vísceras e/ou carcaças, contabilizando 56.479 casos, entre condenações parciais e totais. Carcaças de frangos podem ser contaminadas com conteúdo gastrointestinal durante o processo de abate, quando o trato intestinal se rompe, é cortado ou quando as fezes são expulsa da carcaça do frango, sendo considerados como contaminantes as rações dos animais, as fezes, a bile, a parede intestinal degradada, o material de cama e as sujidades. Em se tratando de afecção resultante de falha tecnológica do processamento de abate é possível a aplicação de medidas que garantam o controle eficiente das etapas nas quais se pode controlar a ocorrência de contaminação. A realização de inspeção *ante-mortem* evita o abate de aves com repleção do trato gastrointestinal e possíveis contaminações durante o processamento industrial, que também podem ser evitadas com o jejum pré-abate de 6 a 8 horas até a chegada das aves no frigorífico. Os altos níveis de produção têm ocasionado a automatização nas linhas de abate e a evisceração executada mecanicamente gera maior ocorrência de contaminação e elevado número de carcaças condenadas. Boas práticas durante toda a cadeia produtiva são essenciais para a garantia de inocuidade e qualidade do produto final.

Palavras-chave: Frango de corte, qualidade sanitária, contaminação, falha tecnológica.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF

² Fiscal Federal Agropecuário, Doutor

³ Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

AO-22

INFESTAÇÃO DE ECTOPARASITAS EM *GALLUS GALLUS* (LINNAEUS, 1758) DAS RAÇAS BRAHMA DARK E BRAHMA LIGHT NO RIO GRANDE DO NORTE

Gabriela Hemylin Ferreira Moura, Mikael Almeida Lima, Ivana Cristina Nunes Gadelha

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de ectoparasitas em aves da espécie *Gallus gallus* na região do oeste potiguar no estado do Rio Grande do Norte, tendo em vista a inexistência de relatos nesta região. Durante o processo de inspeção de vinte aves da espécie *Gallus gallus* das raças Brahma Light e Brahma Dark, machos adultos de uma propriedade da região, no município de Pendências, foram coletados manualmente espécimes de ectoparasitas na região cervical e membros posteriores. Os parasitas foram armazenados em frascos com álcool a 70% que foram enviados ao Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semiárido, em Mossoró-RN. Após análises parasitológicas, foram identificados como espécimes de *Meno-poridae amblycera*, segundo as chaves taxonômicas. Dentre a diversidade de ectoparasitos que pode ser encontrada em aves silvestres, destacam-se os pio-lhos, também conhecidos como malófagos (*Insecta: Phthiraptera: Amblycera* ou *Ischnocera*). Malófagos são insetos ápteros achatados dorsoventralmente, ectoparasitos obrigatórios e permanentes, apresentando ampla distribuição mundialmente. Possuem aparelho bucal do tipo mastigador e todos os estados de desenvolvimento do seu ciclo biológico se completam sobre um único hospedeiro. Ectoparasitas desse grupo possuem potencial patogênico, como um fator de diminuição da produção e reprodução das aves. Os malófagos da subordem *Amblycera* estão distribuídos em sete famílias, quatro parasitando